

# APOSTILA

## CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



**Prof.ª LIDIANE COFFY**

 lidianecoffy

DESDE 2011  
Transformando sonhos  
em realidade!



433-4614

## DISTINÇÃO ENTRE TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS

O termo **tipologia textual** é usado para fazer referência a um modo de análise que, a fim de organizar os textos, leva em consideração, principalmente, suas características estruturais e linguísticas. Embora seja difícil dissociar totalmente a forma da principal função social a que um texto se destina, nesse tipo de organização, a ênfase está na maneira de dizer. Assim, é possível citar, por exemplo, quais são as estruturas frasais, os tempos e modos verbais, os tipos de conectivos mais recorrentes em cada tipo textual. Além disso, há poucos tipos textuais, e os principais são: o dissertativo (ou expositivo), o argumentativo, o narrativo, o descritivo e o injuntivo. Ao longo deste módulo, vamos conhecer algumas das características desses tipos textuais, bem como aprender a relacioná-los às principais funções comunicativas a que se destinam.

Procurando uma forma de analisar o texto que o considerasse não apenas estruturalmente, mas também pragmaticamente, ou seja, tendo em vista sua função prática, social comunicativa, foi proposta uma resignificação do conceito de "gêneros", antes usado apenas para fazer referência a textos literários - gêneros épico, lírico e dramático. Assim, "gênero textual" é o nome que se dá a um conjunto concreto de textos com funções e com características formais, contextuais e intertextuais semelhantes. Dessa forma, não há poucos gêneros, mas inúmeros, já que também são inúmeras as situações sociocomunicativas possíveis. O fato é que, com a evolução da história, da ciência e da tecnologia, os gêneros textuais têm se diversificado cada vez mais e não param de se multiplicar. Em outro momento, abordaremos e estudaremos de modo mais aprofundado alguns dos mais importantes gêneros textuais.

### TIPOS TEXTUAIS

Todos os textos que vamos ler a seguir tratam de um mesmo assunto: o desenvolvimento sustentável. Cada um, entretanto, faz isso de uma forma distinta para cumprir objetivos também distintos. Ao ler cada um deles, procure observar suas características.

#### **Tipo dissertativo ou expositivo**

Leia o texto a seguir.

## O CONCEITO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 1983, foi criada, pela Assembleia Geral da ONU, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD, que foi presidida por GroHarlemBrundtland, à época primeira-ministra da Noruega, com a incumbência de reexaminar as questões críticas do meio ambiente e de desenvolvimento, com o objetivo de elaborar uma nova compreensão do problema, além de propostas de abordagem realistas. Essa Comissão deveria propor novas normas de cooperação internacional que pudessem orientar políticas e ações internacionais de modo a promover as mudanças que se faziam necessárias (WCED, 1987, p. 4). No trabalho surgido dessa Comissão, apareceu pela primeira vez, de forma clara, o conceito de "desenvolvimento sustentável", embora ele já estivesse em gestação, com outros nomes, desde a década anterior.

O relatório "Nosso Futuro Comum", lançado em 1987 (também conhecido como "Relatório Brundtland"), veio atentar para a necessidade de um novo tipo de desenvolvimento capaz de manter o progresso em todo o planeta e, a longo prazo, ser alcançado pelos países em desenvolvimento e também pelos desenvolvidos. Nele, apontou-se a pobreza como uma das principais causas e um dos principais efeitos dos problemas ambientais do mundo. O relatório criticou o modelo adotado pelos países desenvolvidos, por ser insustentável e impossível de ser copiado pelos países em desenvolvimento, sob pena de se esgotarem rapidamente os recursos naturais. Cunhou, dessa forma, o conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, "o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades" (WCED\*, 1991).

Nesse conceito, foram embutidos pelo menos dois importantes princípios: o de necessidades e o da noção de limitação. O primeiro trata da equidade (necessidades essenciais dos pobres) e o outro se refere às limitações que o estágio da tecnologia e da organização social determinam ao meio ambiente (WCED, 1991, p. 46). Já que as necessidades humanas são determinadas social e culturalmente, isto requer a promoção de valores que mantenham os padrões de consumo dentro dos limites das possibilidades ecológicas. O desenvolvimento sustentável significa compatibilidade do crescimento econômico com desenvolvimento humano e qualidade ambiental. Portanto, o desenvolvimento sustentável preconiza que as sociedades atendam às necessidades humanas em dois sentidos: aumentando o potencial de produção e assegurando a todos as mesmas oportunidades (gerações presentes e futuras).

Nessa visão, desenvolvimento sustentável não é um estado permanente de equilíbrio, mas sim de mudanças quanto ao acesso aos recursos e quanto à distribuição de custos e benefícios. Na sua essência, "é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e às aspirações humanas" (WCED, 1991, p. 49).

Além de ter aumentado a percepção do mundo em relação aos problemas ambientais, a comissão de GroHarlemBrundtland não se restringiu somente a esses aspectos. O relatório mostrou que a possibilidade de um estilo de desenvolvimento sustentável está intrinsecamente ligada aos problemas de eliminação da pobreza, da satisfação das necessidades básicas de alimentação, saúde e habitação e, aliada a tudo isto, à alteração da matriz energética, privilegiando fontes renováveis e o processo de inovação tecnológica.

Disponível em: [www.semasa.sp.gov.br/admin/.../docs/.../conceitodesensustent.doc](http://www.semasa.sp.gov.br/admin/.../docs/.../conceitodesensustent.doc). Acesso em: 06 nov. 2012 (Adaptação).

\* WCED: World Commission on Environment and Development (Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento).

O que você acabou de ler é um exemplo de texto predominantemente dissertativo. Nele, define-se o que é "desenvolvimento sustentável", segundo a Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento. O autor apenas expõe informações que ajudam a entender esse conceito, às vezes com suas palavras, às vezes com citações do documento da WCED. Não há a intenção de opinar sobre o assunto, mas apenas de apresentá-lo.

Um texto puramente dissertativo talvez nem exista, mas o mais próximo que há disso são artigos acadêmicos, como monografias e dissertações (trabalho de conclusão de mestrado).

Se você voltar ao texto que leu, verá que ele pode ser dividido em:

- **Introdução:** normalmente apresenta o assunto e expõe, de modo sucinto, o que será desenvolvido no texto;
- **Desenvolvimento:** expõe detalhadamente o assunto à luz de conhecimentos compartilhados culturalmente, bem como reflexões de ordem teórica;
- **Conclusão:** apresenta uma avaliação do assunto, fundamentada no que foi exposto.

Também é possível reconhecer no texto "O conceito do desenvolvimento sustentável" as principais características linguísticas do tipo dissertativo. O quadro a seguir relaciona algumas dessas características formais, bem como justifica sua ocorrência, tendo em vista a natureza desse tipo textual.

Observe:

Características linguísticas predominantes		Justificativa: Textos do tipo dissertativo
<b>Estrutura frasal</b>	Períodos compostos por subordinação	Apresentam ideias normalmente abstratas e as relacionam entre si e com a realidade.
<b>Formas verbais</b>	Verbos no presente e no futuro do presente do indicativo, que exprimem certeza em relação ao que está sendo dito	São teórica ou cientificamente fundamentados e por isso devem garantir a autenticidade do que é dito.
<b>Tipo de linguagem</b>	Denotativa	Têm função teórica, reflexiva e estão circunscritos ao âmbito da racionalidade, motivo pelo qual devem se ater ao literal.
<b>Variedade linguística</b>	Padrão formal	Cumprem funções sociais que normalmente exigem esse registro de linguagem.
<b>Pessoalidade</b>	Impessoal	Devem colocar em foco o objeto de análise, ou seja, o assunto que desenvolvem.

## TIPO ARGUMENTATIVO

Agora, leia o texto a seguir, que é predominantemente argumentativo

### **Ambientalismo, entre crença e ciência**

"Salvar o planeta" é uma expressão tão falsa quanto presunçosa. Pois nada que a espécie humana possa fazer afetará o planeta na escala geológica de tempo, de milhões de anos.

Diferentemente do que pretende esse slogan, não é a Terra que está sendo posta em perigo por drásticos impactos ambientais contemporâneos, como aquecimento global, erosão da biodiversidade ou escassez e degradação dos recursos hídricos.

O que está na berlinda é a possibilidade de a espécie humana evitar que o processo de sua própria extinção seja acelerado pela depleção de boa parte dos ecossistemas que constituem a biosfera. Essa fina e delicada camada que envolve o planeta.

Na mesma toada, também é falso e presunçoso o discurso que apresenta a conservação da natureza como forma de "superar as ameaças à vida no nosso planeta". A continuidade da maior parte das formas de vida - das bactérias às baratas, passando pelas amebas - nem de longe está ameaçada pela capacidade destruidora adquirida pela espécie humana.

O que deve ser motivo de séria preocupação é que tal capacidade exacerba a falha metabólica entre sociedades humanas e natureza. Que permaneceu incipiente sob o domínio do fogo, mas que se aprofunda exponencialmente desde que a máquina a vapor gerou dependência de fontes fósseis de energia.

A artificialização, que tanto fez progredir a humanidade, ameaça seus próprios alicerces vitais, como um parasita que põe em risco a sobrevivência de seu hospedeiro. Mas tais alicerces não são mais que a epiderme do planeta.

Afastadas essas duas arrogantes ilusões de suposto poder discricionário sobre o destino da Terra, também ficará patente a inconsequência de evocar "desafios da sustentabilidade" sem dizer sustentabilidade de quê.

Afinal, foi na relação com o processo de desenvolvimento humano que o qualificativo "sustentável" ganhou recentemente tanta força simbólica, gerando um novo valor, talvez já mais importante e popular que seu antecessor imediato, a justiça social.

Mesmo que banalizações inerentes à moda tenham agregado à noção de sustentabilidade outras mil e uma utilidades, sua emergência foi determinada por dúvidas sobre as possibilidades futuras da expansão das liberdades humanas que está no âmago da ideia de desenvolvimento.

Quem mesmo assim preferir continuar repetindo bordões sobre salvação do planeta, ameaças à vida e sustentabilidade genérica pode se valer, claro, da ardilosa acusação de que as restrições mencionadas são por demais antropocêntricas. Todavia, tais jargões carregam justamente a forma mais perversa do antropocentrismo: a que supõe a espécie humana tão sábia e poderosa que é capaz até de obter sua própria perpetuação.

Por contraste, enfrentar com rigor científico a discussão sobre a sustentabilidade do desenvolvimento é ter a humildade de assumir o caráter passageiro da existência humana. Não vem apenas da moderna síntese darwiniana da evolução a certeza da impossibilidade de que qualquer

espécie possa se eternizar, como propagam de forma subliminar mesmo discursos ambientalistas que não se pretendem religiosos.

Decorre igualmente dessa pouco ensinada parte da Física que é a Termodinâmica. Particularmente, de sua segunda lei, também evolucionária, sobre a inexorabilidade da entropia. Uma lei tão irredutível quanto a da gravidade. O processo econômico em que se baseia o progresso humano é mera transformação de recursos naturais valiosos (baixa entropia) em resíduos (alta entropia).

A segunda lei diz que a qualidade da energia em sistema isolado tende a se degradar, tornando-se indisponível para a realização de trabalho. A energia que não pode mais ser usada para realizar trabalho é entropia gerada pelo sistema. Em consequência, parte dos resíduos não pode ser reaproveitada por nenhum processo produtivo de tão dissipada que se torna.

Aliás, não fosse essa segunda lei, a mesma energia poderia ser usada indefinidamente, viabilizando a reciclagem integral. Não haveria escassez.

Em suma, o foco do debate sobre o desenvolvimento sustentável está na esperança de que a humanidade deixe de abreviar o prazo de sua inevitável extinção se conservar a biocapacidade dos ecossistemas de que depende.

VEIGA, José Elida. *Folha de 5. Paulo, 06 jan. 2008*

Nesse artigo de opinião, diferentemente do que ocorre no primeiro texto que você leu, há uma clara intenção de se defender uma opinião sobre o tema. José Eli da Veiga deixa claro, desde o início, que o desenvolvimento sustentável é necessário não para salvar o planeta, mas para retardar o processo de extinção da espécie humana. Essa é sua tese, ou seja, o ponto de vista que ele quer provar. Para cumprir esse propósito, ao longo do texto, ele faz uma série de considerações que dão sustentação a seu posicionamento. Cita argumentos históricos, humanitários, sociais, filosóficos, evolucionistas e mesmo leis da Física. Tais argumentos, concatenados, configuram uma linha de raciocínio, cujo objetivo é levar o leitor a concordar com a tese defendida, a qual é reafirmada no final do texto.

Percebe-se, assim, a estrutura típica dos textos argumentativos, que se divide em:

- **Tese:** é a principal ideia defendida no texto, o ponto de vista que se deseja provar;
- **Argumentação:** apresenta argumentos de diferentes naturezas e os relaciona, de modo a compor uma linha de raciocínio, a qual convença o leitor a concordar com a tese;
- **Conclusão:** reafirma a tese, com base no raciocínio exposto na fase de argumentação.

Os textos de natureza argumentativa são abundantes no cotidiano. Há, por exemplo, os artigos de opinião e os editoriais, que defendem o ponto de vista, respectivamente, de especialistas e do veículo de comunicação no qual são publicados. Alguns tipos de carta, como as cartas do leitor e as abertas, também são gêneros predominantemente argumentativos. Textos desse tipo são abundantes ainda na esfera acadêmica, na qual se incluem as teses de doutorado e os artigos científicos.

É possível, tal como foi feito com os textos dissertativos, relacionar as características linguísticas predominantes nesse tipo textual, bem como justificá-las em função do seu principal objetivo.

Observe:

Características linguísticas predominantes		Justificativa: Textos do tipo argumentativo
<b>Estrutura frasal</b>	Períodos compostos por subordinação	Apresentam ideias normalmente abstratas e as relacionam entre si e com a realidade.
<b>Formas verbais</b>	Verbos no presente e no futuro do presente do indicativo, que exprimem certeza em relação ao que está sendo dito	Devem convencer o leitor, passando-lhe confiança sobre o que é dito.
<b>Tipo de linguagem</b>	Denotativa	Devem ter argumentos racionais e o mais universalmente válidos possível, motivo pelo qual devem ater-se ao literal.
<b>Variedade linguística</b>	Padrão formal	Cumprem funções sociais que normalmente exigem esse registro de linguagem.
<b>Pessoalidade</b>	Impessoal	Devem colocar em foco o objeto de análise, ou seja, o assunto sobre o qual opinam.

## TIPO NARRATIVO

Leia o texto a seguir, desta vez, tipicamente narrativo.

### Metáfora ambiental:

*James Lovelock é um cientista que sugeriu que a nossa Terra é um organismo vivo, como a vaca da parábola. Sobre vacas, bernes e política*

Era uma vez uma vaca feliz, saudável e bonita. Mas nem tudo é perfeito. A vaca tinha hóspedes. Alguns bernes se hospedaram nela e alimentavam-se da sua carne. Mas os bernes eram poucos e pequenos. A vaca e bernes viviam em paz. Aconteceu, entretanto, que os bernes começaram a se multiplicar. Os bernes aumentavam, mas a vaca não aumentava, confirmando a lei de Malthus, que disse que "os alimentos crescem em razão aritmética, enquanto as bocas crescem em razão geométrica."

O couro da vaca se encheu de calombos, que indicavam a presença dos bernes. Mesmo assim, a vaca continuava saudável. Ela tinha muita carne de sobra. Foi então que uma coisa inesperada aconteceu: alguns bernes sofreram uma mutação genética e passaram a crescer em tamanho...foram crescendo, ficando cada vez maiores, e com uma voracidade também cada vez maior. Os vermes

magrelos ficaram com inveja dos vermes grandes e trataram de tomar providências para crescerem também.

O corpo da pobre vaca passou a ser uma orgia de crescimento. Os bernes só falavam numa coisa: "É preciso crescer!". Mas a vaca não crescia, ficava do mesmo tamanho. De tanto ser comida pelos bernes, a vaca ficou doente. Emagreceu. Mas os bernes nada sabiam sobre a vaca em que moravam. Para perceberem, seria preciso que eles estivessem do lado de fora.

Os bernes estavam dentro da vaca. Assim, não percebiam que sua voracidade estava matando-a. A vaca morreu! ... E, com ela, morreram os bernes...! Fizeram autópsia da vaca. O relatório do legista observou que os bernes mortos eram excepcionalmente grandes, bem nutridos, muitos deles chegando à obesidade.

*Alves, Rubem. Folha de 5. Paulo, Caderno Mais!,  
30 maio 2006 (Adaptação).*

Esse texto é uma parábola, gênero textual narrativo de intenções moralizantes, no qual se apresenta uma alegoria. Nele, a voz textual - a do narrador - apresenta ao leitor algumas personagens: a vaca, que representa o planeta Terra, e os bernes, que representam os seres humanos com sua enorme voracidade por desenvolvimento. A história desenrola-se em uma linha temporal, e a situação inicial, confortável tanto para a vaca quanto para os bernes, complica-se paulatinamente, até se tornar insustentável, a ponto de conduzir todos a um final trágico.

Essa configuração é típica de textos narrativos ficcionais, que são estruturados em:

- **Apresentação:** situa o leitor na história, apresentando-lhe as personagens, o local e o tempo em que ocorrem os fatos;
- **Complicação:** introduz um elemento desencadeador de um conflito, um problema, que é responsável por movimentar a história;
- **Clímax:** é o momento de maior tensão da narrativa, quando o conflito se torna insustentável e força uma modificação na situação inicial;
- **Desfecho:** apresenta a situação em que se encontram as personagens após a resolução do conflito. Entre os gêneros narrativos ficcionais, podem-se citar os romances, as novelas, os contos, as crônicas narrativas e mesmo as telenovelas, os filmes e os seriados. Há, entretanto, textos de natureza narrativa não ficcionais, como os depoimentos e as notícias, os quais relatam o que aconteceu, com quem, onde, quando e como se deu um fato. Os textos narrativos não ficcionais têm um compromisso com a veracidade dos fatos, ou seja, são fiéis à realidade. Por sua vez, os textos ficcionais comprometem-se com a verossimilhança, isto é, circunscrevem-se à esfera das possibilidades, daquilo que poderia ter ocorrido.

As características linguísticas predominantes nessa tipologia textual são as seguintes:

Características linguísticas predominantes		Justificativa: Textos do tipo narrativo
<b>Estrutura frasal</b>	Períodos compostos por coordenação	Relatam fatos, reais ou fictícios, e os relacionam em uma linha temporal, de modo a configurar uma ação.
<b>Formas verbais</b>	Verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo	Relatam fatos concretizados (há narrativas no presente, mas são menos comuns).
<b>Tipo de linguagem</b>	Denotativa (se narram fatos reais, como o fazem as notícias)	Têm função de apresentar fatos e acontecimentos, sendo fiéis à realidade.
	Conotativa (se narram fatos fictionais, como o fazem romances, contos, etc.)	Destinam-se à fruição estética e, portanto, abusam de recursos estilísticos.
<b>Variedade linguística</b>	Padrão formal (se narram fatos reais, como o fazem as notícias)	Cumprem uma função social que exige esse registro de linguagem.
	Informal, com a representação de diferentes vozes e, portanto, de diferentes registros (narrativas fictionais)	Têm caráter dialógico, ou seja, são marcados por várias vozes, cujas características variam de acordo com o perfil de quem fala (narrador, personagens).
<b>Pessoalidade</b>	Impessoal ou pessoal, dependendo do foco narrativo (3ª pessoa ou 1ª pessoa)	São contados por um narrador-observador ou onisciente, que informa sobre o que ocorre com as personagens, ou por um narrador-personagem, que participa da história.

## TIPO DESCRITIVO

Leia, agora, um exemplo de texto descritivo.

### **IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima**

Órgão criado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) em 1988 para estudar o problema das mudanças climáticas. Reúne 2 500 cientistas de mais de 130 países. A missão deste painel consiste em avaliar a informação científica disponível sobre os efeitos das mudanças climáticas, em destacar seus impactos ambientais e socioeconômicos e em traçar estratégias para dar respostas adequadas ao fenômeno. Cada governo possui um grupo de especialistas para coordenar as atividades relacionadas com o painel no seu respectivo país. OIPCC está aberto a todos os países-membros do PNUMA e da OMM. Dirigido atualmente pelo indiano Rajendra Pachauri, o IPCC faz relatórios com base na literatura técnico-científica sobre as mudanças climáticas (AR - Assessment Reports), examina os efeitos das mudanças climáticas e desenvolve estratégias de combate, subsidiando as Partes da Convenção. Em 1990, o PCC publicou um relatório (First Assessment Report - AR1), afirmando que as atividades humanas poderiam estar causando o aumento do efeito estufa. O estudo foi a base para as discussões durante a EC0-92, no Rio de Janeiro, quando foi assinada a Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima. OIPCC dispõe de três grupos de trabalho para a elaboração de suas publicações (GT-I, II e III) e de uma equipe especial para estoques nacionais de gases efeito estufa. OIPCC elabora Relatórios de Avaliação, Relatórios Especiais, Documentos Técnicos em geral e Guias de Metodologia nos seguintes temas: informação científica a respeito de mudança climática; impactos ambientais e socioeconômicos da mudança climática; e formulação de estratégias de resposta (mitigação e adaptação). OIPCC tem autonomia para decidir sua estrutura, princípios, procedimentos e programa de trabalho, além de eleger seu presidente e os integrantes de sua mesa diretora.

*Disponível em: <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/content/ipcc-painel-intergovernamental-sobre-mudanca-do-clima-Intergovernmental-panel-climate-change>>.*

*Acesso em: 12 nov. 2010.*

Esse texto é predominantemente descritivo. Nele encontramos diversas informações sobre o PCC: quem o criou, quais são suas funções, quem o dirige, como se organiza, quais são os grupos que o compõem. Todas essas informações são apresentadas, de modo que, finda a leitura, obtém-se uma ideia geral do objeto descrito. É como se o leitor estivesse diante de um "retrato verbal".

É possível descrever pessoas, objetos, lugares, instituições e mesmo situações, desde que estas sejam estáticas. Isso porque, em um texto descritivo, não deve haver passagem de tempo, caso contrário, ele adquire caráter narrativo.

Há poucos textos reais que sejam puramente descritivos, e os relatórios seriam um bom exemplo. O mais comum é que trechos descritivos integrem outros textos - dissertativos, argumentativos, narrativos -, nos quais é necessário apresentar uma realidade qualquer antes de versar sobre ela. Por isso, o nível de subjetividade nas descrições é variável. Quando são feitas em textos de caráter dissertativo-argumentativo, costumam ser mais objetivas; quando fazem parte de textos literários, apresentam uma forte carga de subjetividade.

Os textos descritivos não têm, como os outros tipos apresentados anteriormente, uma estrutura preestabelecida. Normalmente, configuram-se em torno das características do objeto descrito, organizando-as em categorias: físicas, psicológicas, funcionais, sociais, econômicas, etc.

As características linguísticas predominantes nesse tipo textual são as seguintes:

Características linguísticas predominantes		Justificativa: Textos do tipo descritivo
<b>Estrutura frasal</b>	Períodos simples (muitas vezes na voz passiva) e períodos compostos por coordenação	Enumeram características de um certo objeto ou de uma situação.
<b>Formas verbais</b>	Verbos no presente do indicativo e na voz passiva	Retratam a natureza de um objeto ou pessoa ou apresentam uma situação, uma cena estática.
<b>Tipo de linguagem</b>	Denotativa ou conotativa, dependendo do nível de subjetividade neles presente	Devem ater-se ao literal, quando integram textos dissertativo-argumentativos, mas podem ter caráter conotativo quando fazem parte de textos literários.
<b>Variedade linguística</b>	Padrão formal	Cumprem funções sociais que normalmente exigem esse registro de linguagem.
<b>Pessoalidade</b>	Impessoal ou pessoal, dependendo do nível de subjetividade neles presente	Colocam em foco, e, às vezes, o objeto a impressão que este causa em quem o observa.

## TIPO INJUNTIVO

Leia um último exemplo, desta vez, representativo do tipo injuntivo.

### **Atitudes individuais podem reduzir impacto do aquecimento global**

A seguir, Giselle Araújo (Consultora em Direito Ambiental da Sustentabilidade e integrante do Grupo de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e do Centro de Estudo de Direito Ambiental da Sustentabilidade da Universidade de Oxford, em Londres) cita 20

dicas de pequenas ações que podem ajudar a reduzir os impactos do aquecimento global e a iniciar uma mudança de consciência de toda uma população a partir do indivíduo.

1. Não deixe a TV ou outros equipamentos ligados ao sair do recinto;
2. Não ferva água para seis xícaras se for usar somente uma;
3. Tente comprar produtos que sejam reutilizáveis ou que venham em embalagens reutilizáveis;
4. Recicle (reciclar uma lata de alumínio gasta 5% de energia, enquanto produzir uma lata nova gasta 50%);
5. Reduza o seu banho diário de 10 min para 5 min. Isso pode economizar 4 200 galões da água;
6. Procure utilizar torneiras, chuveiros e vasos sanitários com regulagem de fluxo de água;
7. Substitua lâmpadas incandescentes por fluorescentes, que têm uma vida útil muito maior;
8. Escolha móveis e utensílios que possam ser reciclados;
9. Utilize tintas e vernizes sem base de petróleo;
10. Não compre móveis feitos de madeira de desmatamento;
11. Evite os plásticos;
12. Não use copos de papel, use a sua própria caneca;
13. Use cartuchos de impressão recarregáveis;
14. Use o papel de ambos lados;
15. Somente imprima o que for estritamente necessário;
16. Recicle telefones celulares e pilhas e equipamentos que possam ser reaproveitáveis;
17. Não use sacolas plásticas, use sacolas retornáveis;
18. Compartilhe o carro com amigos;
19. Compre carros menores e mais econômicos e use combustíveis não fósseis;
20. Procure estimular o comércio local. Produtos comprados ali gastam menos energia de transporte;

E finaliza: "envolva-se com as questões da sua comunidade, a lie-se a grupos que defendam uma causa. Demonstre espírito de cooperação. O segredo da felicidade: viver de forma mais simples e feliz. Reduza, reuse e recicle."

Disponível em: <<http://www.revistafator.com.br/imprimir.php?not=38181>>. Acesso em: 30 abr.2008 (Adaptação).

*Um dos mais de 120 globos do mundo em exposição na cidade de Chicago, com a finalidade de convencer a todos da importância de tomar medidas contra o aquecimento global.*

Com exceção do parágrafo inicial, cujo objetivo é apresentar ao leitor o conteúdo do texto, todas as demais partes são predominantemente injuntivas, isto é, instrucionais. Como se observa, há uma série de frases imperativas, as quais indicam ações individuais que podem contribuir para a sustentabilidade das ações humanas.

Não é possível generalizar a estrutura de textos injuntivos, mas eles são comumente organizados em itens, cada um contendo uma instrução específica. Entretanto, isso não é uma regra. Muitas vezes, as instruções são apresentadas em parágrafos e são articuladas com conjunções coordenativas, como ocorre em receitas culinárias.

Difícilmente se encontra um texto que seja puramente injuntivo. Os gêneros textuais instrucionais são normalmente mistos e mesclam características do tipo descritivo e do tipo injuntivo. Esse é o caso dos manuais de instrução, das bulas de remédio, das receitas médicas, das leis, dos regulamentos, das sentenças judiciais, etc.

As principais características predominantes dessa tipologia textual são:

Características linguísticas predominantes		Justificativa: Textos do tipo injuntivo
<b>Estrutura frasal</b>	Períodos simples	Devem ser de fácil entendimento, motivo pelo qual evitam estruturas frasais complexas.
<b>Formas verbais</b>	Verbos no modo imperativo (ou forma correspondente)	Têm caráter prescritivo e buscam estabelecer uma interlocução com o leitor, a qual se evidencia nas formas verbais utilizadas.
<b>Tipo de linguagem</b>	Denotativa	Devem apresentar as instruções de maneira clara e objetiva, de modo a facilitar a compreensão.
<b>Variedade linguística</b>	Padrão formal	Cumprem funções sociais que normalmente exigem esse registro de linguagem.
<b>Pessoalidade</b>	Impessoal e fortemente marcada pela interlocução	Colocam em foco as ações e os procedimentos a serem realizados pelo leitor.

## EXERCÍCIOS DE AULA

**01)** Em Touro indomável, que a cinemateca lança esta semana nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta - que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

VEJA, 18 fev. 2009 (Adaptação).

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

- A) construir uma apreciação irônica do filme.
- B) evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
- C) elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- D) apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
- E) afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

**02)** Primeiro surgiu o homem nu de cabeça baixa. Deus veio num raio. Então apareceram os bichos que comiam os homens. E se fez o fogo, as especiarias, a roupa, a espada e o dever. Em seguida se criou a filosofia, que explicava como não fazer o que não devia ser feito. Então surgiram os números racionais e a História, organizando os eventos sem sentido. A fome desde sempre, das coisas e das pessoas. Foram inventados o calmante e o estimulante. E alguém apagou a luz. E cada um se vira como pode, arrancando as cascas das feridas que alcança.

BONASSI, F. 15 cenas do descobrimento de Brasis. In: MORICONI, Í. (Org.). *Os cem melhores contos do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A narrativa enxuta e dinâmica de Fernando Bonassi configura um painel evolutivo da história da humanidade. Nele, a projeção do olhar contemporâneo manifesta uma percepção que

- a)recorre à tradição bíblica como fonte de inspiração para a humanidade.
- b)desconstrói o discurso da filosofia a fim de questionar o conceito de dever.
- c)resgata a metodologia da história para denunciar as atitudes irracionais.
- d)transita entre o humor e a ironia para celebrar o caos da vida cotidiana.
- e)satiriza a matemática e a medicina para desmistificar o saber científico.

03)

### Reclame

se o mundo não vai bem  
a seus olhos, use lentes  
... ou transforme o mundo.  
ótica olho vivo  
agradece a preferência.

CHACAL. Disponível em: [www.escritas.org](http://www.escritas.org). Acesso em: 14 ago. 2014.

Os gêneros podem ser híbridos, mesclando características de diferentes composições textuais que circulam socialmente. Nesse poema, o autor preservou, do gênero publicitário, a seguinte característica:

- a) Extensão do texto.
- b) Emprego da injunção.
- c) Apresentação do título.
- d) Disposição das palavras.
- e) Pontuação dos períodos.

### GABARITO:

01)	02)	03)
-----	-----	-----

## EXERCÍCIOS DE REVISÃO

### 01) O mulato

Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecía muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contralto que fazia gosto de ouvir.

Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: “Mulato”. E crescia, crescia, transformandose em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias.

— Mulato!

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.

AZEVEDO, A. *O Mulato*. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento).

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois

- relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça.
- apresenta os homens e as mulheres melhores do que eram no século XIX.
- mostra a pouca cultura feminina e a distribuição de saberes entre homens e mulheres.
- ilustra os diferentes modos que um indivíduo tinha de ascender socialmente.
- critica a educação oferecida às mulheres e os maus-tratos dispensados aos negros.

### 02) O peru de Natal

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fôramos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

ANDRADE, M. In: MORICONI, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. São Paulo: Objetiva, 2000 (fragmento)

No fragmento do conto de Mário de Andrade, o tom confessional do narrador em primeira pessoa revela uma concepção das relações humanas marcada por

- distanciamento de estados de espírito acentuado pelo papel das gerações.
- relevância dos festejos religiosos em família na sociedade moderna.
- preocupação econômica em uma sociedade urbana em crise
- consumo de bens materiais por parte de jovens, adultos e idosos.
- pesar e reação de luto diante da morte de um familiar querido.

**03)** Qualquer que tivesse sido o seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela controlada impaciência que ele tinha em nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

— Cale-se ou expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos.

LISPECTOR, C. Os desastres de Sofia. In: A legião estrangeira. São Paulo: Ática, 1997.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros está a sua própria estrutura composicional, que pode apresentar um ou mais tipos textuais, considerando-se o objetivo do autor. Nesse fragmento, a sequência textual que caracteriza o gênero conto é a

- a) expositiva, em que se apresentam as razões da atitude provocativa da aluna.
- b) injuntiva, em que se busca demonstrar uma ordem dada pelo professor à aluna.
- c) descritiva, em que se constrói a imagem do professor com base nos sentidos da narradora.
- d) argumentativa, em que se defende a opinião da enunciativa sobre o personagem-professor.
- e) narrativa, em que se contam fatos ocorridos com o professor e a aluna em certo tempo e lugar.

#### **04) Cores do Brasil**

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte naïf do Brasil”, como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. A arte naïf no Brasil 2 traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. *Estado de Minas*, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte naïf no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- A) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- B) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- C) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- D) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- E) expositiva, composta por informações sobre a arte naïf.

**05) Fraudador é preso por emitir atestados com erro de português**

Mais um erro de português leva um criminoso às mãos da polícia. Desde 2003, M.O.P., de 37 anos, administrava a empresa MM, que falsificava boletins de ocorrência, carteiras profissionais e atestados de óbito, tudo para anular multas de trânsito. Amparado pela documentação fajuta de M.O.P., um motorista poderia alegar às Juntas Administrativas de Recursos de Infrações que ultrapassou o limite de velocidade para levar uma parente que passou mal e morreu a caminho do hospital.

O esquema funcionou até setembro, quando M.O.P. foi indiciado. Atropelara a gramática. Havia emitido, por exemplo, um atestado de abril do ano passado em que estava escrito aneurisma “celebral” (com l no lugar de r) e “insulficiência” múltipla de órgãos (com um l desnecessário em “insuficiência” — além do fato de a expressão médica adequada ser “falência múltipla de órgãos”).

M.O.P. foi indiciado pela 2ª Delegacia de Divisão de Crimes de Trânsito. Na casa do acusado, em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, a polícia encontrou um computador com modelos de documentos.

Língua Portuguesa, n. 12, set. 2006 (adaptado)

O texto apresentado trata da prisão de um fraudador que emitia documentos com erros de escrita. Tendo em vista o assunto, a organização, bem como os recursos linguísticos, depreende-se que esse texto é um(a)

- A) conto, porque discute problemas existenciais e sociais de um fraudador.
- B) notícia, porque relata fatos que resultaram no indiciamento de um fraudador.
- C) crônica, porque narra o imprevisto que levou a polícia a prender um fraudador.
- D) editorial, porque opina sobre aspectos linguísticos dos documentos redigidos por um fraudador.
- E) piada, porque narra o fato engraçado de um fraudador descoberto pela polícia por causa de erros de grafia.

**06) Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com afeição informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vestida as noveleiras. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.**

ALENCAR, J. Senhora. São Paulo: Ática, 2006.

O romance Senhora, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

- a) o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
- b) o trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance.
- c) as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.

- d) o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.  
e) o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

**07)** Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré- pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

*LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).*

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.  
b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.  
c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.  
d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.  
e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

**08)** Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) (fragmento).

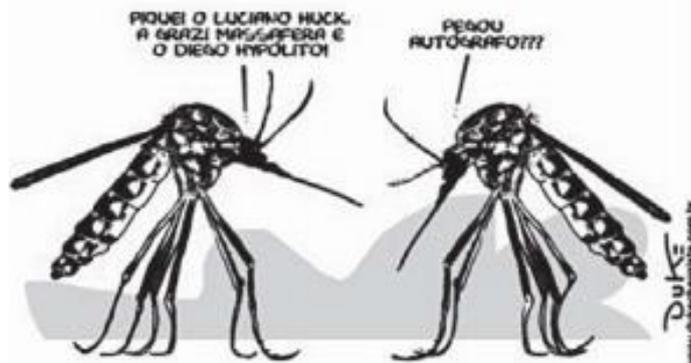
Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- A) repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- B) palavras e construções que evitem ambiguidade.
- C) expressões informais para apresentar os direitos.
- D) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- E) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

09)



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 03 set. 2010.



Disponível em: <http://www.dukechargista.com.br>. Acesso em: 03 set. 2010.

Todo texto apresenta uma intenção, da qual derivam as escolhas linguísticas que o compõem. O texto da campanha publicitária e o da charge apresentam, respectivamente, composição textual pautada por uma estratégia

- A) expositiva, porque informa determinado assunto de modo isento; e interativa, porque apresenta intercâmbio verbal entre dois personagens.
- B) descritiva, pois descreve ações necessárias ao combate à dengue; e narrativa, pois um dos personagens conta um fato, um acontecimento.
- C) injuntiva, uma vez que, por meio do cartaz, diz como se deve combater a dengue; e dialogal, porque estabelece uma interação oral.
- D) narrativa, visto que apresenta relato de ações a serem realizadas; e descritiva, pois um dos personagens descreve a ação realizada.
- E) persuasiva, com o propósito de convencer o interlocutor a combater a dengue; e dialogal, pois há a interação oral entre os personagens.

**GABARITO:**

01) A	02) A	03) C	04) E	05) B	06) D	07) C	08) B	09) C
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------